

Hedge TOP FOFII 3 FII

HF0F11

MAIO DE 2020
Relatório Gerencial

OBJETIVO DO FUNDO

O Hedge TOP FOFII 3 FII tem como objetivo auferir valorização e rentabilidade de suas cotas no longo prazo por meio do investimento preponderantemente em cotas de outros FII, com foco tanto dos rendimentos quanto ganhos de capital no processo de desinvestimento.

INFORMAÇÕES GERAIS

COTA PATRIMONIAL**R\$ 98,15****VALOR DE MERCADO****R\$ 1,74 bi****QUANTIDADE DE COTISTAS****39.805****COTA DE MERCADO****R\$ 109,98****QUANTIDADE DE COTAS****15.850.000****INÍCIO DAS ATIVIDADES**

fevereiro de 2018

ADMINISTRADORA

Hedge Investments Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

GESTORA

Hedge Investments Real Estate Gestão de Recursos Ltda.

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO (inclui Gestão)

0,60% ao ano sobre o valor de mercado do Fundo, caso integre o IFIX.

TAXA DE PERFORMANCE

20% sobre o que exceder o IFIX – semestral

CÓDIGO DE NEGOCIAÇÃO

HFOF11

TIPO ANBIMA

TVM Gestão Ativa - Títulos e Valores Mobiliários

PRAZO

Indeterminado

PÚBLICO ALVO

Investidores em geral

FAÇA PARTE DO NOSSO MAILING

Cadastre-se para receber por e-mail informações do Fundo como relatórios gerenciais, fatos relevantes e outras publicações.

Cadastre-se

RELAÇÃO COM INVESTIDORES

Para comentários, críticas e sugestões, mande e-mail para ri@hedgeinvest.com.br.

PALAVRA DA GESTORA

Em maio tivemos um mês de forte recuperação nos mercados. Na B3, o Índice Bovespa se valorizou 8,57%, e o IFIX, que mede a rentabilidade dos Fundos de Investimento Imobiliário, terminou o mês com 2,08% de ganho. Também tivemos um recuo nas taxas de juros medidas pelo mercado futuro de DI e assistimos o dólar encerrar o mês com queda de 2,71% em relação ao real depois de quase alcançar a marca de R\$ 6,00.

Sem dúvida, todos esses indicadores nos fazem ficar mais otimistas, e mostram que vamos abandonando o momento mais agudo da crise econômica causada pelo impacto da COVID-19 no sistema de saúde mundial. Observamos graves consequências financeiras decorrentes dos efeitos que as medidas de isolamento social trouxeram, embora saibamos que foram necessárias para que a pandemia não causasse um colapso no sistema hospitalar.

O fato de termos tido uma forte melhora nos mercados, em si muito positivo, não significa que a volatilidade ficou para trás. Tivemos durante o mês de maio novos fatores a contribuir para aumentar as incertezas e preocupações entre os analistas e investidores. Temos que mencionar que além da crise sanitária, que causa uma crise econômica, assistimos durante o mês o aumento da intensidade de uma crise política que vinha se desenhando desde o começo do ano. O enfrentamento generalizado entre os Poderes Constituídos da República fez parte do nosso cotidiano nesse mês de maio e a elevação da temperatura política foi captada pelos investidores, em especial o capital estrangeiro – que seguiu na mesma marcha dos meses anteriores e continua retirando recursos do Brasil e evitando investimentos diretos enquanto a visão sobre a questão política e o estabelecimento de um plano para enfrentar o desequilíbrio fiscal, que foi agravado pela necessária injeção de recursos públicos na economia para o enfrentamento da pandemia, não se tornar mais clara.

A intensidade da pandemia foi muito maior do que se esperava inicialmente, sua duração mais longa e os efeitos dela na economia mais profundos do que pensávamos em fevereiro ou março.

O Brasil ainda não atingiu, de acordo com as estatísticas da OMS, o pico de contaminação ou de mortes causadas pela COVID-19 – esse momento deve ser diferente entre os vários estados e municípios do Brasil, até pelo tamanho do país e sua concentração inicial em grandes metrópoles. Só agora o número de casos fora das grandes capitais começa a aumentar, no entanto, já começamos a fase de reabertura de diversos setores da economia em diversos estados, onde a curva de contaminação começa a perder a inclinação. O varejo e outras atividades retomam com cuidado, apresentando novos protocolos de funcionamento que visam evitar aglomerações e o surgimento de uma nova onda de propagação da doença.

Temos sempre o benefício de poder analisar as medidas adotadas e a reação a elas nos mercados desenvolvidos, que estão duas a três semanas na nossa frente no enfrentamento da pandemia, e com isso seguir diretivas apropriadas e mesmo prevenções que se tornem necessárias, por exemplo, no caso do surgimento de uma nova onda de contaminação. A questão definitiva para deixarmos essa crise para trás seria o surgimento de uma vacina – essa hipótese pode estar próxima de se materializar, pois temos várias iniciativas em andamento ao redor do mundo e as expectativas de que algumas tenham sucesso são grandes. Provavelmente teremos a vacina até o fim do ano e a possibilidade de imunização de uma parcela mais expressiva da população a partir de 2021.

Voltando aos mercados, estamos consolidando um novo patamar de preços e deixando para trás os valores atingidos em meados de março quando o desespero tomou conta dos investidores e o sell-off nos levou a níveis que nunca imaginamos em fevereiro, apenas trinta dias antes. A questão que se apresenta para o momento é se essa recuperação continuará, qual o formato da curva de recuperação, em V ou U, ou ainda se teremos um W com uma nova realização de preços. O fato é que essa crise tem características muito diferentes das anteriores, a começar por não existir um culpado, seja ele uma distorção de mercado ou uma questão geopolítica ou econômica e isso faz com que nossa capacidade de ler os mercados seja mais prejudicada do que em crises anteriores.

A estratégia dos Bancos Centrais da maioria dos países do mundo para enfrentar a crise foi implementar ou aumentar a intensidade de um movimento de relaxamento monetário que já tinha se iniciado desde a crise financeira de 2008. Encorajados pela forte recessão que enfrentaremos, provavelmente a maior da história em um período tão curto, a decisão foi muito clara: injetar dinheiro e baixar ainda mais os juros.

O Banco Central do Brasil também adotou uma política monetária mais expansionista e baixou os juros para 3,00%. Acreditamos que na próxima reunião do COPOM os juros devem cair ainda mais, para 2,25% ou 2,50%.

O normal em uma situação como essa seria assistirmos nos próximos meses a uma reação inflacionária, ou seja, com tanto dinheiro circulando os preços tenderiam a subir. Porém, temos um forte quadro recessivo que deve atuar como um freio à inflação. Se conseguirmos ter um período maior de juros e inflação baixos, acreditamos que a recuperação continuará e veremos os ativos brasileiros se valorizando mais nos próximos meses.

No câmbio, após o overshooting de meados de maio, vemos espaço para mais acomodação. Em abril, a conta corrente registrou um superávit de US\$ 3,8 bilhões, e esse comportamento deve continuar nos próximos meses devido a uma melhora da balança comercial, queda na conta de viagens e serviços, além da diminuição expressiva da conta de remessa de lucros e dividendos das empresas estrangeiras com operações no Brasil.

Vamos torcer que a situação política se acomode e a harmonia entre os Poderes Constituídos da República seja alcançada, com todos alinhados no mesmo objetivo de vencer o coronavírus e construir caminhos de crescimento sustentável para o Brasil.

Com juros baixos e inflação sob controle, aliados a uma moeda desvalorizada (uma situação inédita), temos certeza que nossos ativos, principalmente ações e FIs, tendem a performar bem e recuperar as perdas acumuladas que ainda apresentam em 2020.

Mais uma vez, obrigado pela confiança em nosso trabalho.

Equipe Hedge Investments

FUNDOS IMOBILIÁRIOS

Em maio-20 o IFIX, índice dos fundos imobiliários da B3, teve desempenho positivo de 2,08%, entretanto acumula no ano uma queda de 16,88%.

A volatilidade dos fundos imobiliários diminuiu durante o mês de maio/20, em comparação aos meses de março/20 e abril/20, para aproximadamente cinco vezes a volatilidade verificada em anos anteriores. Este comportamento de alta volatilidade, atípico no mercado de fundos imobiliários considerando o histórico de 9 anos do índice, se deve à maior aversão a risco por parte dos investidores em um momento de incertezas em relação a extensão da quarentena e seus impactos na economia. Destacamos, ainda, uma relevante redução no volume de negociação dos fundos imobiliários, saindo de aproximadamente R\$300 milhões na média diária no início do ano para aproximadamente R\$150 milhões nas últimas semanas.

Classe de ativo	mai-20	2020	2019	2018	vol20	vol19	vol18
Ibovespa	8,57%	-24,42%	31,58%	15,03%	43,5%	18,0%	22,2%
IFIX	2,08%	-16,88%	35,98%	5,62%	21,0%	4,2%	5,0%
Ima-B	1,52%	-3,64%	22,95%	13,06%	12,3%	4,9%	5,4%
CDI	0,24%	1,54%	5,96%	6,42%	0,1%	0,0%	0,0%
Dolar Ptax Venda	-0,01%	34,62%	4,02%	17,13%	15,6%	11,1%	13,6%

Tabela 1 – Retorno e Volatilidade Classes de ativos (fonte: Economatica)

Gostaríamos de destacar que a qualidade do portfólio e a dinâmica na tomada de decisões tornaram o portfólio do HFOF mais resiliente, reportando uma queda no ano de -9,5% vs -16,9% de nosso benchmark, reforçando assim a importância da gestão ativa e o compromisso com o longo prazo.

Mais adiante nesse relatório detalharemos as iniciativas do time de gestão.

Fundo de Investimento Imobiliário Presidente Vargas (FII PRSV)

Em 17 de abril de 2020, o Hedge TOP FOFII 3, detentor de mais de 5% das cotas do FII PRSV, solicitou à BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários (BEM DTVM), administradora do FII PRSV, a convocação de assembleia geral extraordinária para deliberar pela substituição da administradora e gestora pela Hedge Investments, bem como a adequação do regulamento do FII PRSV.

A Assembleia foi convocada pela BEM DTVM e foi realizada em 14 de maio de 2020. Considerando que a Hedge estava em situação de potencial conflito de interesses, os fundos por ela geridos não votaram na Assembleia.

Cotistas detentores de mais de 25% das cotas emitidas votantes aprovaram a substituição, a qual produzirá efeitos a partir de 18 de junho de 2020.

Fundo Imobiliário Tower Bridge (FII TBOF)

Gostaríamos de atualizar as informações sobre o investimento realizado pelo HFOF no fundo imobiliário Tower Bridge ("FII TBOF").

Conforme indicado anteriormente, em março de 2020 ocorreu a assinatura da escritura de venda do imóvel e, em abril de 2020, o HFOF recebeu o volume de R\$ 80,8 milhões referente à primeira parcela da amortização parcial.

Ao longo do mês de maio, recebemos o valor total de R\$ 91,3 milhões, referente à amortização final e rendimentos.

Assim, a venda do TBOF gerou um resultado líquido de R\$ 22,3 milhões, equivalente a R\$1,41/cota do HFOF e considerando os fluxos de compra das cotas, rendimentos recebidos e liquidação do fundo, o investimento gerou uma taxa interna de retorno líquida de 31,2% a.a.

Entendemos que o caso do FII TBOF retrata as ações da gestão ativa. Desde a expressiva alocação de recursos em cotas de um fundo imobiliário com reduzida liquidez de forma célere e sem impactar o preço do ativo, passando pela utilização dos mecanismos regulatórios para iniciar um movimento de deslocamento do preço do ativo, solicitando, ainda, a convocação de assembleias para deliberação sobre o tema e fazendo valer de forma decisiva nossos votos.

Este ganho fica ainda mais expressivo por ter se materializado em um momento em que o preço dos ativos de renda variável tem sido negativamente impactados e a liquidez passa a ter ainda mais valor.

Reforçamos a importância da gestão em fazer as escolhas corretas e no timing correto. Isto sim é que é gestão ativa.

Agradecemos novamente a confiança dos nossos investidores e reiteramos nosso compromisso com a transparência, com o cumprimento da regulamentação e com o nosso objetivo de buscar rentabilidade para os nossos clientes acima das médias de mercado.

INVESTIMENTOS

Ao longo do mês de maio, demos continuidade ao processo de alocação dos recursos da amortização do TBOF, recebidos em 8 de abril e em 22 de maio. Foram realizados R\$ 32,3 milhões em aquisições de cotas de fundos imobiliários ao longo do mês.

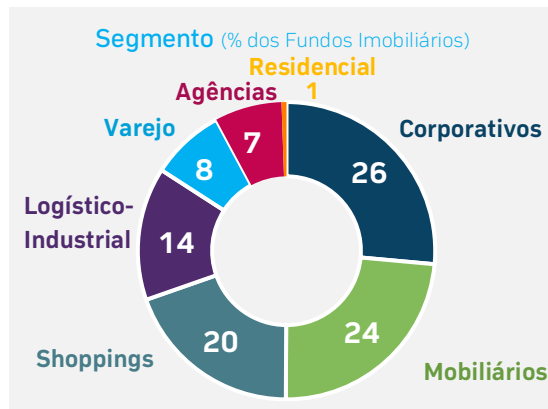
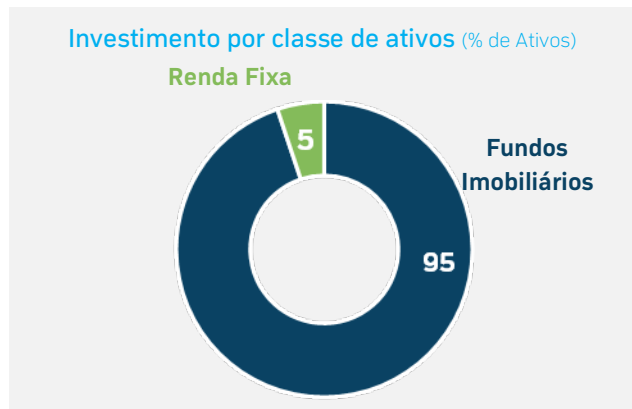
Considerando o agregado dos meses de março a maio foram realizados R\$ 359,0 milhões em investimentos, por meio do aumento da participação em ativos do portfólio e pelo início de novas posições. Nosso foco se deu em fundos de tijolos nos segmentos de shopping-centers (35% do volume total) e de lajes corporativas (31% do volume total), buscando alocar em ativos resilientes, por serem considerados de difícil replicação, muitos deles com importante desconto em relação ao valor patrimonial e ao valor de reposição destes empreendimentos.

Acreditamos que apesar de parte dos ativos alocados sofrerem um impacto negativo imediato nos dividendos distribuídos, o HFOF terá condições de suportar um FFO forte (resultado operacional sem considerar lucros com vendas), que junto com lucros acumulados será importante para compor um dividendo competitivo nos próximos meses quando comparado com seus pares, e ao mesmo tempo posicionar o patrimônio do Fundo em posições de ganho de capital, que devem destravar valor no médio prazo, impulsionando positivamente a cota do HFOF.

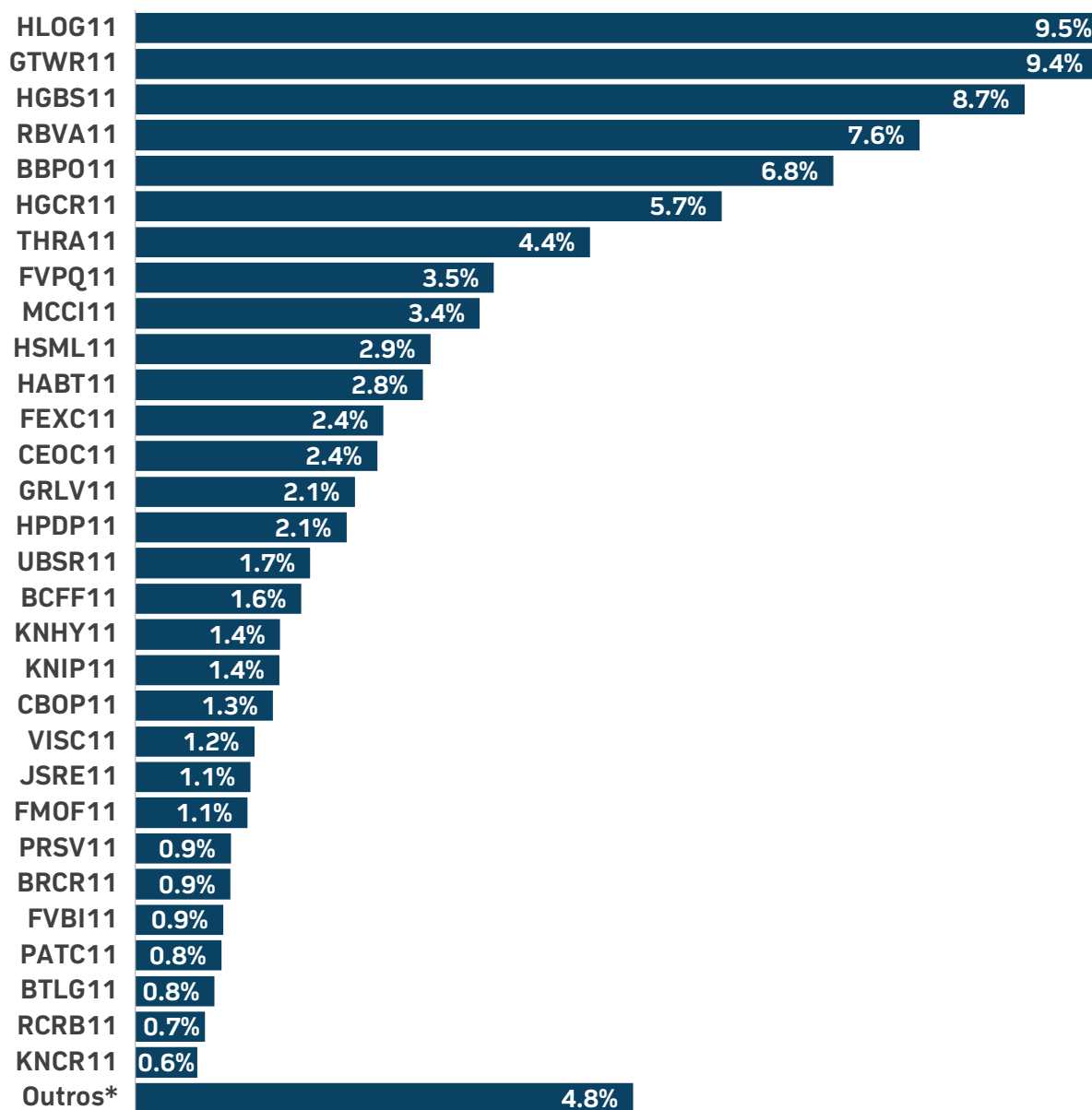
Destacamos aqui o dividendo do HFOF referente ao mês de maio de R\$ 0,90/cota, que representou novamente um aumento em relação ao mês anterior, na contramão da indústria de fundos imobiliários, reforçando o comprometimento do time de gestão em fazer escolhas corretas e no timing correto, visando entregar valor aos nossos cotistas.

Do lado dos desinvestimentos destacamos a amortização final do TBOF, realizando assim um importante lucro e reforçando o caixa do fundo para continuidade do processo de investimentos conforme acima indicado.

A carteira de investimentos do Hedge TOP FOFII 3 está alocada conforme abaixo.



PARTICIPAÇÃO FII (% DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO)



* Ativos que, individualmente, representam menos de 0,6% do PL do Fundo.

Importante destacar que, apesar de boa parte dos investimentos realizados serem considerados posições estratégicas, a alocação de parcela dos recursos em alguns FII foi um movimento tático definido pela equipe de gestão. Esta alocação tática é uma forma mais eficiente de investir os recursos temporários do que aplicá-los na renda fixa, com rentabilidade inferior e incidência de tributação.

DESEMPENHO DO FUNDO

RESULTADO

O Fundo distribuirá R\$ 0,90 por cota como rendimento referente ao mês de maio de 2020. O pagamento será realizado em 15 de junho de 2020, aos detentores de cotas em 29 de maio de 2020.

Importante destacar que os rendimentos anunciados pelo Fundo são em patamar superior ao que foi apresentado no estudo de viabilidade de todas as emissões.

A política de distribuição de rendimentos do Fundo está de acordo com a regulamentação vigente, que prevê a distribuição de no mínimo 95% do resultado semestral auferido a regime de caixa.

O resultado contempla as receitas provenientes dos rendimentos recebidos pelos fundos imobiliários investidos, receitas financeiras e despesas operacionais do Fundo. No caso de venda de cotas de fundos imobiliários, a parcela correspondente ao lucro/prejuízo (diferença entre valor de venda e valor de aquisição incluindo custos e despesas relacionados) é considerada no cálculo do resultado, influenciando a distribuição de rendimentos, enquanto que a parcela correspondente ao principal é novamente investida de acordo com a estratégia e política de investimentos do Fundo.

Cabe ressaltar que após a incorporação foi considerado nas contas do Hedge TOP FOFII 3 o resultado acumulado e não distribuído pelo fundo Hedge TOP FOFII 2, que foi incorporado em janeiro de 2020, em montante aproximado de R\$1,1 mi.

FLUXO DE CAIXA DO FUNDO (EM R\$)

Para fins desse relatório, o rendimento obtido através da liquidação do TBOF no mês de maio foi considerado como ganho de capital, de forma a demonstrar com mais clareza o resultado recorrente do HFOF. O resultado considera o número de cotas do fundo em cada mês para que seja possível a comparação do resultado do fundo.

HFOF11	mai-20	1º Sem 2020	Início (27-fev)
Fundos Imobiliários	17.558.545	66.929.627	138.169.924
Rendimento	6.988.117	36.204.459	79.341.611
Ganho de Capital ¹	10.570.428	30.725.168	58.828.313
Receita Financeira	94.097	777.827	4.093.527
Renda Fixa	94.097	777.827	4.093.527
Total de Receitas	17.652.642	67.707.454	142.263.451
Total de Despesas	(804.079)	(3.802.302)	(8.019.108)
Resultado TOP FOFII 2	-	-	1.076.261
Resultado pós incorporação²	16.848.563	63.905.152	135.320.604
Rendimento³	14.265.000	50.906.971	118.365.232
Resultado Médio / Cota	1,06	0,95	0,87
Rendimento Médio / Cota	0,90	0,75	0,78

¹Ganho de Capital: diferença entre valor de venda e valor de aquisição, incluindo custos de corretagem e imposto de renda, quando aplicável. Importante notar que o imposto sobre o ganho de capital é pago no mês subsequente à competência das operações, o que pode gerar descasamentos na linha Ganho de Capital.

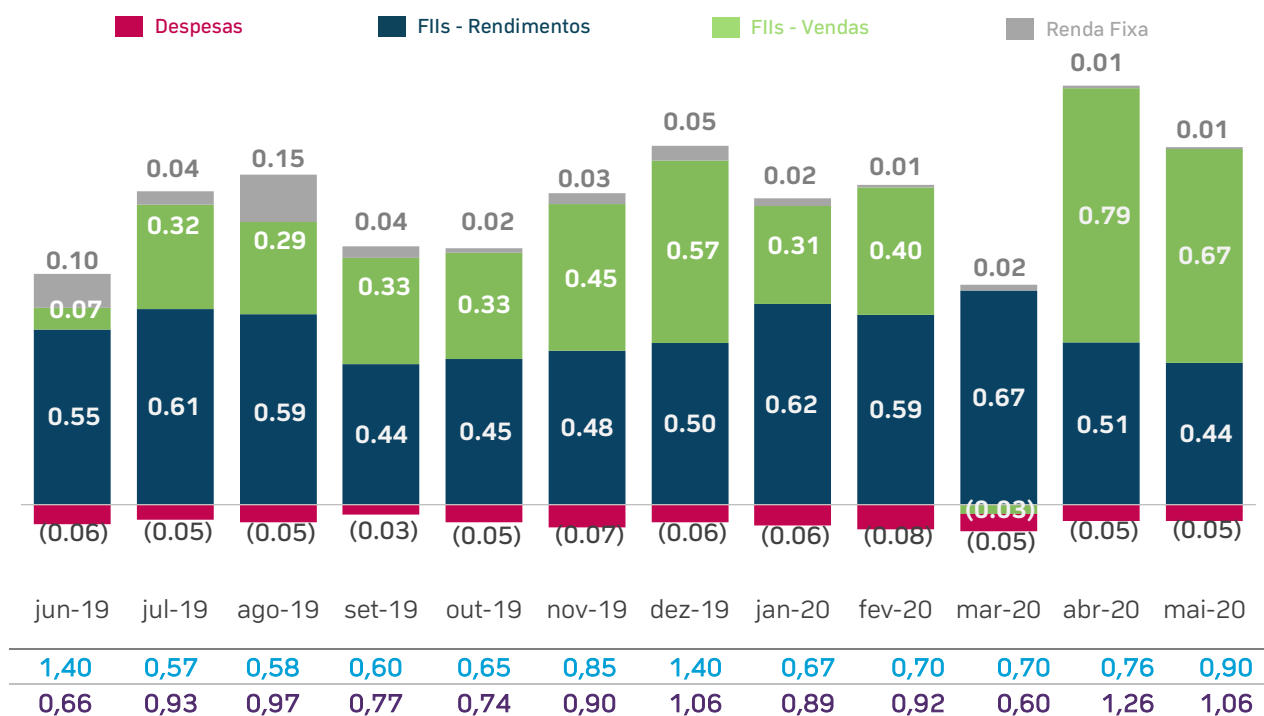
²Resultado pós incorporação: inclui o resultado acumulado e não distribuído do fundo Hedge TOP FOFII 2, incorporado pelo fundo.

³Rendimento: inclui os pagamentos feitos aos recibos de subscrição das emissões de cotas

Com relação ao imposto de renda referente ao ganho de capital quando da venda de cotas de fundos imobiliários com lucro estamos tomando as medidas para buscar um ressarcimento de todo o imposto que já pagamos (R\$ 11,1 milhões), incluindo nesse montante os impostos pagos pelo fundo Hedge TOP FOFII 2.

RESULTADO GERADO E RENDIMENTO DISTRIBUÍDO (R\$/COTA)

O gráfico abaixo mostra a composição do resultado gerado pelo Fundo mês a mês nos últimos 12 meses do Fundo em R\$/cota e compara este valor com o rendimento distribuído no mesmo período. O resultado considera o número de cotas do fundo em cada mês para que seja possível a comparação do resultado do fundo.

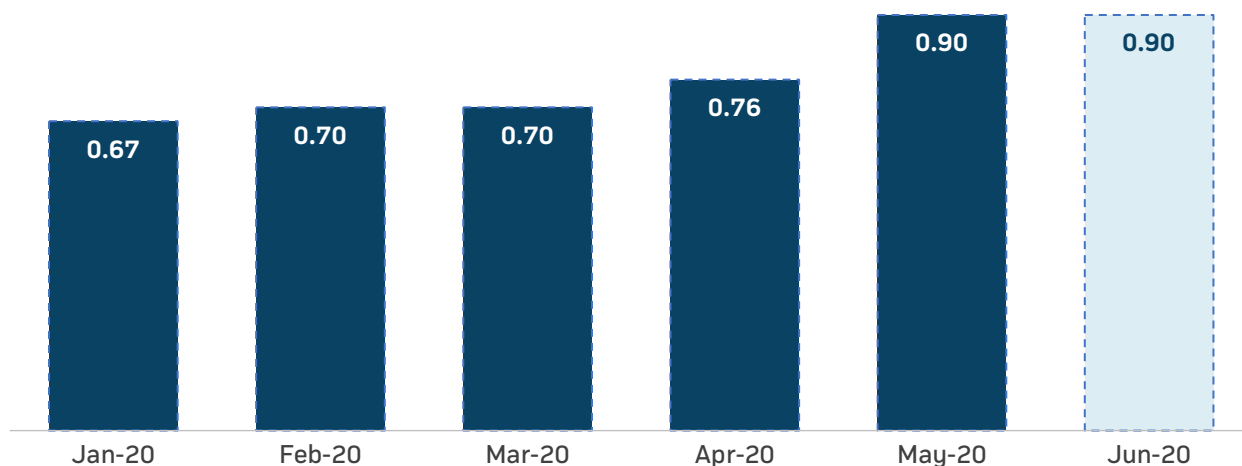


Rendimento - Resultado

EXPECTATIVA DE RENDIMENTOS

Com base nos rendimentos projetados dos FII investidos, lucros já realizados, ganhos de capital contabilizados na carteira do Fundo e estrutura de custos, acreditamos que será possível a distribuição de rendimentos para o primeiro semestre de 2020 conforme abaixo indicado. A expectativa de dividend yield ou de rentabilidade não representam promessa, garantia de rentabilidade ou isenção de riscos para os cotistas.

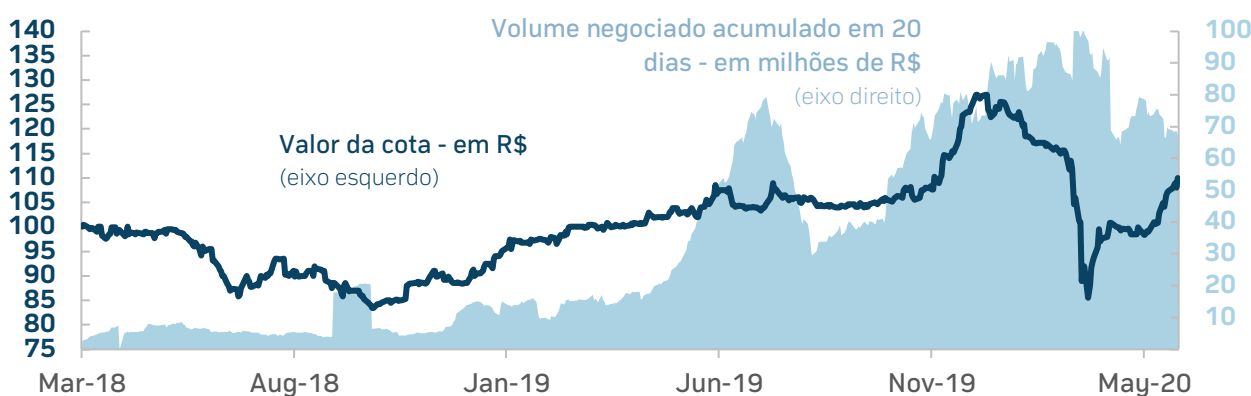
RENDIMENTOS PROJETADOS - R\$/COTA



Fonte: Hedge

LIQUIDEZ E VALOR DA COTA

Negociação B3	mai-20	2020
Presença em pregões	100%	100%
Volume negociado (R\$ milhões)	67,0	423,5
Giro (em % do total de cotas)	4,1%	24,6%



Fonte: Hedge / B3 / Itaú.

RENTABILIDADE

O retorno total bruto é calculado contemplando tanto a renda mensal recebida como ganho de capital considerando a venda da cota negociada na B3, antes de impostos aplicáveis.

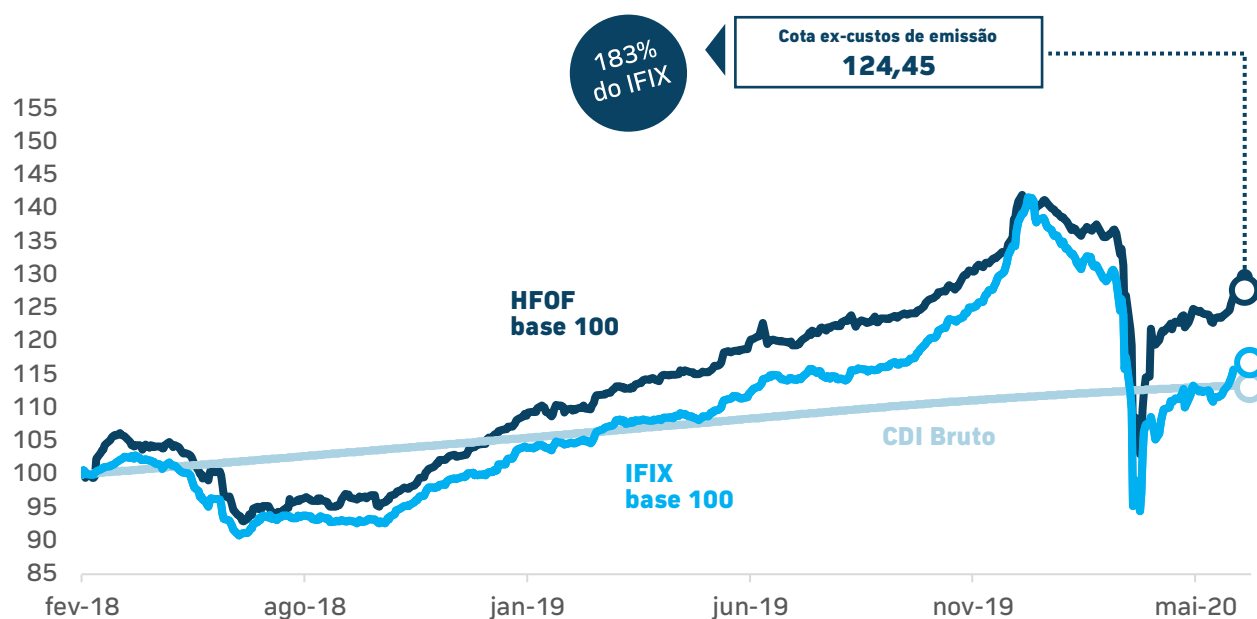
A Taxa Interna de Retorno (TIR) líquida leva em consideração os rendimentos distribuídos pelo Fundo, reinvestidos no próprio fluxo, e a variação do valor da cota. Este cálculo é realizado considerando que pessoas físicas que detêm quantidade inferior a 10% do total de cotas do Fundo são isentas de imposto de renda nos rendimentos distribuídos, e tributadas em 20% de imposto de renda sobre eventual ganho de capital na venda da cota. Desta forma, a TIR líquida calculada considera o fluxo líquido de impostos e é comparada ao CDI, também líquido, com alíquota de 15%.

HEDGE TOP FOFII 3 FII	mai-20	2020	187% do CDI	Início
Cota Aquisição (R\$)	99,48	126,99		100,00
Rendimento (R\$/Cota)	0,90	3,73		21,04
Dividend Yield	0,90%	2,94%		21,04%
Cota Venda (R\$)	109,98	109,98		109,98
Ganho de Capital	10,55%	-13,39%		9,98%
Retorno Total Bruto	11,46%	-10,46%		31,02%
TIR bruta (Renda + Venda)	11,46%	-10,57%		34,08%
TIR Líq. (Renda + Venda)	9,35%	-10,57%		31,89%
TIR Líq. (Renda + Venda) a.a.	208,35%	-24,13%		13,12%
% do CDI	4399%	-		284%

Importante notar que, no caso dos fundos imobiliários, há incidência de imposto de renda nos ganhos de capital dos investimentos da carteira e, diferentemente de outras modalidades de fundos do mercado financeiro, a comparação com o desempenho do benchmark (IFIX), que não contempla esta provisão ou incidência de impostos, fica prejudicada.

Assim, o gráfico abaixo traz o conceito de retorno total ajustado, que traduz visualmente a evolução da cota contábil, reflexo dos ativos que compõem a carteira de investimentos e despesas do Fundo, ajustada pelos rendimentos distribuídos e desconsiderando os impostos pagos e provisionados.

Importante observar que, logo no início do Fundo, a cota contábil teve uma redução de 4,2% em função dos custos da oferta, conforme previstos no Prospecto. A partir de então, a cota contábil teve uma valorização de 26,75%, fruto do desempenho dos investimentos realizados. Neste mesmo período o IFIX teve uma valorização de 15,73%.



GLOSSÁRIO

Ticker	Fundo	Segmento
BBPO11	BB PROGRESSIVO II FDO INV IMOB - FII	Agências
CEOC11	FDO INV IMOB - FII CEO CYRELA COMMERC. PROPERTIES	Corporativo
FEXC11	FDO INV IMOB - FII BTG PACTUAL FUNDO DE CRI	Mobiliários
FVPQ11	FDO INV IMOB VIA PARQUE SHOPPING - FII	Shopping
GRLV11	CSHG GR LOUVEIRA FDO DE INV IMOB - FII	Logístico-Industrial
GTWR11	FII GREEN TOWERS	Corporativo
HABT11	HABITAT II - FDO INT IMOB	Mobiliários
HGBS11	HEDGE BRASIL SHOPPING FDO INV IMOB	Shopping
HGCR11	CSHG RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS FDO INV IMOB - FII	Mobiliários
HLOG11	HEDGE LOGÍSTICA FII	Logístico-Industrial
HPDP11	HEDGE SHOPPING PARQUE DOM PEDRO FII	Shopping
HSML11	HSI MALL FDO INV IMOB	Shopping
MCCI11	MAUÁ RECEBIVEIS IMOBILIÁRIOS FII	Mobiliários
RBVA11	FDO INV IMOB AGÊNCIAS CAIXA - FII	Varejo
THRA11	FDO INV IMOB - FII CYRELA THERA CORPORATE	Corporativo

DOCUMENTOS

Regulamento Vigente

Demonstrações Financeiras 2019

Informe Mensal



Este material foi preparado pela Hedge Investments, tem caráter meramente informativo, destina-se aos cotistas do Fundo e não deve ser entendido como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativos, material promocional, solicitação de compra ou venda. Recomendamos consultar profissionais especializados e independentes para eventuais necessidades e questões relativas a aspectos jurídicos, incluídos aspectos de direito tributário e das sucessões. As informações veiculadas, os valores e as taxas são referentes às datas e às condições indicadas no material e não serão atualizadas. Verifique a tributação aplicável. As referências aos produtos e serviços são meramente indicativas e não consideram os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais e particulares dos destinatários. O objetivo de investimento não constitui garantia ou promessa de rentabilidade. Os dados acima consistem em uma estimativa e não asseguram ou sugerem a existência de garantia de resultados ou isenção de risco para o investidor. O administrador do Fundo e o gestor da carteira não se responsabilizam por erros ou omissões neste material ou pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, não se responsabilizam por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por eles consultados. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa tanto do prospecto, se houver, quanto do regulamento do Fundo, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do Fundo, bem como às disposições do prospecto que tratam dos fatores de risco a que este está exposto. Os riscos eventualmente mencionados neste material não refletem todos os riscos, cenários e possibilidades associados ao ativo. O investimento em determinados ativos financeiros pode sujeitar o investidor a significativas perdas patrimoniais. Ao investidor cabe a responsabilidade de se informar sobre todos os riscos, previamente à tomada de decisão sobre investimentos. Ao investidor caberá a decisão final, sob sua única e exclusiva responsabilidade, acerca dos investimentos e ativos mencionados neste material. São vedadas a cópia, a distribuição ou a reprodução total ou parcial deste material, sem a prévia e expressa concordância da Hedge Investments. Relação com Investidores: ri@hedgeinvest.com.br. Ouvidoria: canal de atendimento de última instância às demandas que não tenham sido solucionadas nos canais de atendimento primários da instituição. ouvidoria@hedgeinvest.com.br ou pelo telefone 0800 761 6146.



hedge.
INVESTMENTS

Av. Horácio Lafer, 160 - 9º andar

Itaim Bibi - São Paulo - SP

04538-080

hedgeinvest.com.br